



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 101

AS INTELIGÊNCIAS NA ENFERMAGEM: UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DO REFERENCIAL TEÓRICO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (IM)

ESTEVES, B.E. (1); SIGAKI, L.H.J. (2); GONÇALVES, M.F.C. (3)

(1) ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO, USP; (2) ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO, USP; (3) ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO, USP

Apresentador:

RAFAEL BRAGA ESTEVES (rafaelbragaesteves@yahoo.com.br)

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Introdução: O autoconhecimento é destacado como a chave para o progresso e sucesso humano. Desde a antiguidade, essa reflexão já aparece, como propagada por Sócrates: Conhece-te a ti mesmo. Para se chegar ao autoconhecimento faz-se necessário percorrer um longo caminho. Uma das formas de se fazer isso é proposta pelo psicólogo Haward Gardner a partir teoria das Inteligências Múltiplas (IM). A definição de inteligência, no contexto da teoria IM, é a capacidade de resolver problemas e criar produtos em ambientes com contextos ricos e naturais. As Inteligências são as seguintes: a linguística, a lógica-matemática, a espacial, a musical, a corporal-cinestésica ou físico-cinestésica, a interpessoal, a intrapessoal e a naturalista[1]. Na área de enfermagem, estudos desenvolvidos por Santos, Almeida, Lemos[2] e Miranda, Veiga[3], com a fundamentação da IM, destacam nos enfermeiros especialmente a presença das inteligências pessoais: Intrapessoal e Interpessoal, que tem como características a liderança, habilidade em trabalhar com equipes, humanização e outras características emocionais desenvolvidas. Apesar de reconhecer a importância de estudar estas características tão importantes para a enfermagem, acredita-se que há a necessidade de se observar todas as inteligências, pois pode-se encontrar outros pontos bem desenvolvidos, além das duas inteligências avaliadas nos artigos citados, mas também pontos pouco desenvolvidos, que podem ser mais trabalhados na formação dos profissionais, recebendo mais atenção da enfermagem. Objetivos: Este trabalho tem como objetivos identificar, segundo a Teoria IM, os tipos de inteligências apresentadas por docentes e especialistas numa escola de formação de enfermeiros; e relacionar as inteligências encontradas ao perfil de caracterização dos enfermeiros, especialmente quanto à sua formação educacional. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva transversal exploratória. Para tal foi aplicado um questionário para caracterização do perfil dos enfermeiros e o Inventário de IM para Adultos[4]. Foi realizada análise estatística descritiva dos dados, no Statistical Package for the Social Sciences. Resultados: A análise dos dados indica que do total dos 66 participantes, 75,8% são docentes e 24,2% especialistas em laboratório. Dados referentes ao perfil dos sujeitos apontam que a idade média dos sujeitos é de 43 anos, 93,9% são do sexo feminino e 6,1% do sexo masculino. Quanto à formação no ensino médio, 72,7% estudaram em colégios públicos e 25,8% em colégios particulares e 1,5% não informaram. Quanto à graduação, 88,9% dos sujeitos cursaram em universidades públicas e 12,1% em universidades particulares. Os sujeitos trabalharam na assistência, em média, por 7 anos, como especialistas por 3 anos, e o tempo médio de docência é de 11 anos. Quanto a área de atuação e pesquisa 21% são da área de psiquiatria, 15% de saúde pública, 6% de pediatria, 11% de saúde da mulher, 8% de cirúrgica, 6% de saúde e educação, 14% de clínica médica, 11% de administração e gerenciamento e 9% atuam em outras áreas. Na análise preliminar observa-se que as médias das Inteligências Múltiplas dos enfermeiros apontam uma variação pequena das oito inteligências - Linguística, Lógica-Matemática, Espacial, Corporal-Cinestésica, Musical, Interpessoal, Intrapessoal, Naturalista - com uma destaque para as chamadas Inteligências Pessoais. Mesmo com um grupo heterogêneo, quando se considera a área de atuação dos enfermeiros, as duas médias que mais se destacaram dentre as inteligências múltiplas foram a interpessoal, 54% e a intrapessoal, 52%. Estas caracterizam a habilidade de se relacionar com o outro e de se manter motivado frente aos desafios que caracterizam essa profissão. Esses dados podem estar relacionados às características das áreas de conhecimento, o que possibilita considerar que os sujeitos escolheram a enfermagem conforme suas habilidades pessoais e/ou que o próprio curso estimula o desenvolvimento de determinadas inteligências. No desmembramento por áreas de atuação da enfermagem, as Inteligências Interpessoal e Intrapessoal se destacam também em algumas áreas como Psiquiatria,



Trabalho 101

Saúde Pública, Clínica Médica e Administração/ Gerência. Considerando que a prática de enfermagem é entendida como o conhecimento corporificado em um nível técnico e relações sociais específicas, visando ao atendimento de necessidades humanas, que podem ser definidas como biológica, psicológica e social?[5] as áreas destacadas são áreas de conhecimento que apresentam importantes especificidades e particularidades, que envolvem aspectos teóricos, técnicos, práticos e de interrelação. O cruzamento com as Inteligências Pessoais indica, nestas áreas, a capacidade de entender as intenções, as motivações e os desejos do outro, envolvendo a capacidade de a pessoa se conhecer, de ter um modelo individual de trabalho eficiente. Assim, o desenvolvimento destas inteligências pessoais deve ser parte essencial dos objetivos da prática educacional. Todavia, os resultados apontam ainda que ao realizar a análise por área de formação, o que se apresenta é distinto, visto que na pediatria e saúde/ educação, a inteligência linguística se sobrepõe às inteligências pessoais, assim como em cirúrgica a inclinação é maior para inteligência lógico-matemática. Estas discussões acabam por trazer impacto no próprio Ensino Superior, na medida em que apontam novos elementos a serem observados nos cursos, provocando reflexões sobre novos caminhos para o ensino, que considerem os tipos de inteligências propostos por Gardner a serem desenvolvidos. Conclusões: A análise dos resultados encontrados nesta pesquisa reafirma que os profissionais enfermeiros têm uma ampla gama de habilidades, o que é necessário para o desempenho de suas funções, e aponta para possibilidades de desenvolvimento de outras características. Este estudo pode contribuir para o autoconhecimento do enfermeiro, na medida em que aponta as inclinações identificadas, trazendo elementos para sua reflexão sobre as inteligências destacadas e possibilidades de desenvolvimento de outras, que possam contribuir para seu crescimento profissional. Estas discussões acabam por trazer, ainda, impacto no próprio Ensino Superior, na medida em que apontam novos elementos a serem observados no curso, provocando reflexões sobre novos caminhos para o ensino, que considerem os tipos de inteligências a serem desenvolvidos. REFERÊNCIAS [1]Gardner, Howard. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994. [2]Santos, Laina Maiza dos; Almeida, Franciscmeuda Lima de; Lemos, fânia da Costa. Inteligência Emocional: testando a enfermagem do futuro. Revista Brasileira de Enfermagem. V. 52, n. 3 jul/set. 1999. [3]Miranda, Vera Regina; Veiga, Elizabeth Carvalho da. A importância das inteligências intrapessoal e interpessoal no papel do profissional da área da saúde. Ciência & Cognição v.9, 2006. [4]Armstrong, Thomas. Inteligências múltiplas na sala de aula. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. [5]Rodrigues, Rosalina Aparecida Partezani; Sousa, Fátima Aparecida Emm Faleiros. (1993). O trabalho da enfermagem em centro cirúrgico: análise de depoimentos. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 1(2),